

Helmintoses em ruminantes na rotina de necropsia

Renan Augusto Cechin, Teane Augusto Milagres da Silva, Ricardo Christ, Fernanda Agustine Stedille, Carla Imalau, Denilso Gomes, Leandro Anderson Rhoden, Ricardo Evandro Mendes

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense- Campus Concórdia

E-mail para contato: teane.silva@ifc-concordia.edu.br

Doenças parasitárias são enfermidades de grande importância em ruminantes. O parasitismo é uma relação interespecífica onde somente o parasita é beneficiado, podendo este viver em seu hospedeiro sem prejudicar suas funções vitais. Porém, em situações de alta infestação e/ou hospedeiro imunossuprimido, podem levar à morte. A necropsia é um importante método de diagnóstico que permite prevenir novos casos, identificando a causa da morte e, conseqüentemente, buscando métodos eficientes de controle da infecção. O objetivo do trabalho foi analisar a casuística de helmintoses em ruminantes submetidos à necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) do IFC- Campus Concórdia, nos anos de 2013 a 2015. Os helmintos foram encontrados em 6,38% dos casos (24/ 376), sendo a maior frequência de *Haemonchus* spp. no abomaso, incidindo em 66.6% (16/24) dos casos, seguido por *Eurytrema pancreaticum* no pâncreas (8,33%), e *Fasciola hepatica*, encontrada nos ductos biliares em 8,33% dos casos. Em menores proporções, foram observados: *Ostertagia* sp. no abomaso (4,16%); *Trichuris* sp. no intestino grosso (4,16%); *Oesophagostomum* sp. no intestino grosso (4,16%); e *Dictyocaulus* sp. no pulmão (4,16%), com um caso de cada. O nematoide *Haemonchus* spp. possui ciclo direto e, quando adulto, mede aproximadamente 2 a 3 cm, possui o corpo filamentosos e coloração avermelhada devido à ingestão de sangue. Por ser hematófago, esse parasita adere à mucosa do abomaso, causando pequenas hemorragias, e, em casos de elevada carga parasitária, ocasionam anemia severa e morte do animal. Analisando o número de casos de hemoncose nos anos de 2013, 2014 e 2015, verificou-se uma regressão gradativa, com percentuais de 7,69%, 4,71% e 2,7% respectivamente, de todos os ruminantes encaminhados ao LPV. Isso pode ser atribuído a um projeto de extensão eficiente, auxiliando na prevenção de novos casos, orientando os produtores e, principalmente, os médicos veterinários a campo.

Palavras-chave: Necropsia. *Haemonchus*. Ruminantes.